

**COSTA; AMALIA FERNANDA**<sup>1</sup>

## RESUMO

O sistema de saúde pública do Brasil trata -se de um dos maiores e mais complexos do mundo, que abrange ações que garantem caráter universal, integral e gratuito, desde a atenção primária até procedimentos complexos, sendo responsável por mais de 75% dos atendimentos a população Brasileira. Nos dias atuais, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) sido contemplada em diversos segmentos públicos. Sendo considerada assunto de grande desafio, não só para a educação em alimentação e nutrição, mas para a educação em saúde, como um todo, e a busca de estratégias que reflitam novas concepções de saúde. As ações de educação no âmbito alimentar e nutricional se baseia na necessidade de práticas transformadoras que levam a conscientização, despertar e saber diferenciar a importância da alimentação saudável, respeitando os gostos pessoais e valorizando a cultura alimentar individual. Segundo Freire (2002), ensinar não é transferir conhecimento e sim criar possibilidades para a sua construção, sendo assim, é mais que preciso pensar em educação em alimentação e nutrição através de interseções pedagógicas que levem a autonomia, a dignidade e a saúde da população, promovendo a segurança alimentar e nutricional. Entendendo o momento atual de insegurança alimentar e nutricional tanto pelo agravamento da falta de acesso a alimentação, assim como a alimentação de forma inadequada, acarretando em dados a saúde do cidadão como desnutrição, fome oculta, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis, se faz necessário levantar a importância de ações de educação alimentar e nutricional e a sua inserção nas políticas públicas. Considerando a inserção da EAN como um marco nas políticas públicas voltadas a alimentação em nutrição, da qual trata -se de uma estratégia fundamental e uma das diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), não podemos deixar de destacar o papel do profissional nutricionista em efetivar essas ações que promovam os princípios de autonomia de forma contínua e permanente a alimentação com qualidade e quantidade suficiente para manter a saúde dos indivíduos. Em meio as revisões bibliográficas, destacando -se um caráter narrativo a questão é possível mensurar a dificuldade de implantações de EAN como uma ferramenta estratégica na promoção e /ou recuperação da saúde, devido a sua necessidade interdisciplinar, multidisciplinar, com processos educativos sistematizados e pedagógicos com espaços destinados que haja integração de saberes e transposição didática de maneira efetiva, também ao desestímulo de profissionais que precisam estar seguros das ferramentas de ensino e aprendizagem. Sabendo que a realidade Brasileira está em um enfrentamento pandêmico de obesidade e com a crescente da degenerada fome, o que está faltando para aplicação da educação permanente em alimentação e nutrição nas políticas públicas? Até onde teremos que chegar para abrir os olhos para uma necessidade tão emergente: alimentação e nutrição através da educação é urgente.

**PALAVRAS-CHAVE:** EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL, POLITICAS PUBLICAS, SAUDE PUBLICA, METODOLOGIA, NUTRICIONISTA

<sup>1</sup> Nutricionista - Professora e Coordenadora de Curso - Mestrando em Ciências da Educação pela UNIAN/SP, amaliafernanda@gmail.com